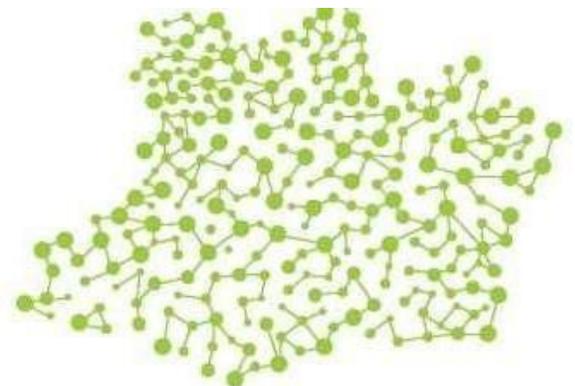




RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO



1. INTRODUÇÃO

Em 2020, com a nova abordagem da CAPES para a avaliação da pós-graduação stricto sensu no Brasil, a Autoavaliação foi introduzida como variável prioritária. Em resposta, a autoavaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), foi regulamentada pela Resolução nº 011/2020, uma ferramenta indispensável da qualidade acadêmica e institucional. Conforme essa resolução, a autoavaliação é um processo contínuo que deve ser exercido com autonomia e responsabilidade, visando à melhoria da qualidade dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu, possibilitando manter o foco na produção de conhecimento e formação dos discentes.

O PPGMT-UEA/FMT-HVD instituiu uma Comissão de Autoavaliação com o objetivo de elaborar um planejamento estratégico alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Essa iniciativa visa fortalecer a estrutura acadêmica e científica do programa, promovendo melhorias constantes com base em diretrizes institucionais e exigências regulatórias. Como parte desse processo, a Comissão realizou um diagnóstico detalhado do PPGMT, fundamentado nos critérios da ficha de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a área de Medicina II. Esse levantamento permitiu a identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, proporcionando uma base sólida para a definição de estratégias de aprimoramento.

Diante disso, PPGMT adotou a metodologia da Matriz SWOT como ferramenta estratégica para embasar a formulação do seu planejamento estratégico. Essa abordagem permitiu uma análise sistemática e estruturada do ambiente interno e externo do programa, contribuindo para a identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que impactam diretamente sua atuação acadêmica e científica.

2. COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

No final de 2020, o **PPGMT-UEA/FMT-HVD** constituiu sua Comissão de Autoavaliação por meio de eleição, composta pelo Coordenador, seis representantes docentes, a secretária do curso, um representante discente e um representante externo ligado à sociedade científica. Durante quadriênio 2021-2024, a Comissão de Autoavaliação do PPGMT-UEA/FMT-HVD foi formada da seguinte maneira

2.1 Período de 01/01/2021 a 31/12/2022 (Portaria No.11 de 2021 GR-UEA)

Professor Doutor Vanderson de Souza Sampaio – Presidente

Professora Doutora Flávia Regina de Souza Ramos – Membro Docente Interno

Professora Doutora Maria das Graças Vale Barbosa Guerra – Membro Docente Interno

Professor Doutor Marco Aurélio Sartim – Membro Docente Interno

Professor Doutor Marcelo Cordeiro dos Santos - Membro Docente Interno

Professor Doutor Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda - Membro Docente Interno

Professor Doutor Wuelton Marcelo Monteiro - Membro Docente Interno

Professora Doutora Vera Maria Fonseca de Almeida e Val - Membro Docente Externo

Érica da Silva Carvalho – Membro Discente

Altariza Monteiro de Freitas – Membro Técnico Administrativo

2.2 Período de 01/01/2023 a 31/12/2024 (Portaria No. 6 de 2023 GR-UEA)

Professora Doutora Gisely Cardoso de Melo – Presidente

Professor Doutor Fernando Fonseca de Almeida e Val – Membro Docente Interno

Professora Doutora Flor Ernestina Martinez-Espinosa – Membro Docente Interno

Professora Doutora Maria das Graças Vale Barbosa Guerra – Membro Docente Interno

Professora Doutora Stefanie Costa Pinto Lopes – Membro Docente Interno

Professor Doutor Vanderson de Souza Sampaio – Membro Docente Interno

Professor Doutor Wuelton Marcelo Monteiro – Membro Docente Interno.

Doutoranda Lucyane Mendes Silva – Membro Discente

Professora Doutora Vera Maria Fonseca de Almeida – Membro Docente Externo

Altariza Monteiro de Freitas – Membro Técnico Administrativo

3. Objetivos

3.1 Geral

Conduzir uma autoavaliação participativa do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical (PPGMT-UEA/FMT-HVD) no quadriênio 2021-2024, alinhada à política institucional da UEA, com o objetivo de aprimorar as práticas do programa, fortalecendo a formação de recursos humanos, a produção científica, a inserção social e a internacionalização.

3.2 Específicos

1. Propor métodos, estratégias e agenda de trabalho.

2. Coletar e sistematizar dados qualitativos e quantitativos.
3. Elaborar relatórios de autoavaliação.
4. Integrar a avaliação interna do PPGMT-UEA/FMT-HVD às políticas institucionais.
5. Promover transparência e capacitação dos envolvidos.
6. Apoiar a coordenação em processos decisórios.
7. Melhorar a qualidade do ensino, pesquisa e gestão do PPGMT-UEA/FMT-HVD.
8. Garantir o protagonismo do PPGMT-UEA/FMT-HVD no impacto econômico e social.

4. Metodologia

O processo de autoavaliação teve início com a revisão da Ficha de Avaliação 2017-2020 da CAPES referente ao PPGMT-UEA/FMT-HVD, bem como do documento da área de Medicina II, com foco principal nos itens de avaliação que não atingiram a pontuação máxima no quadriênio anterior.

Para a obtenção de informações qualitativas sobre discentes, egressos, docentes e técnicos do programa, a autoavaliação foi conduzida por meio da consulta à comunidade acadêmica do PPGMT-UEA/FMT-HVD, utilizando formulários específicos no REDCap, além da análise de dados internos da secretaria e dos relatórios anuais de produção de cada docente.

Foram elaborados dois tipos de formulários de autoavaliação: um destinado a discentes e egressos, abrangendo o perfil e o grau de satisfação, e outro voltado para docentes e técnicos administrativos, com foco na avaliação do grau de satisfação. O questionário aplicado aos discentes teve como objetivo mapear a percepção dos alunos quanto à pesquisa desenvolvida no programa, ao rol de disciplinas ofertadas e aos projetos em andamento, além de identificar áreas de melhoria. Para os egressos, a avaliação incluiu o perfil e a posição ocupada no mercado de trabalho.

4.1 Avaliação pelos Discentes

Foi utilizado questionário aplicado através do REDCAP (<https://redcap.link/PPGMT-UEA/FMT-HVD>) contemplando os seguintes tópicos:

- 1- Fez iniciação científica?
- 2- Já possui publicação científica?

- 3- Recebe ou recebeu bolsa no curso atual do PPGMT-UEA/FMT-HVD (Mestrado/Doutorado)?
- 4- Você está empregado(a)?
- 5- Atua como professor na graduação?
- 6- Como você avalia a formação recebida no Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical em termos de qualidade e relevância para sua atuação profissional? (pergunta aberta)
- 7- Você recomendaria o Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical para outras pessoas? Por quê? (pergunta aberta)
- 8- Há algo que você acredita que poderia ser melhorado no Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical? (pergunta aberta)
- 9- Qual seu nível de satisfação com a Secretaria do Programa? (pergunta aberta)
- 10- Dúvidas, Sugestões ou Críticas (pergunta aberta)

4.2 Avaliação pelos Egressos

Foi utilizado questionário aplicado através do REDCAP (<https://redcap.link/PPGMT-UEA/FMT-HVD>) contemplando os seguintes tópicos:

1. Em que cidade você vive atualmente?
2. Você está empregado(a)?
- 3- Qual instituição?
- 4- Qual sua faixa salarial?
- 5- Qual seu setor de atuação?
- 6- Qual o tipo de vínculo?
- 7- Caso seja egresso de mestrado, você fez ou está fazendo doutorado?
- 8- De que maneira o Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical impactou sua carreira?
- 9- Como você avalia a formação recebida no Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical em termos de qualidade e relevância para sua atuação profissional?
- 10- Você recomendaria o Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical para outras pessoas? Por quê?

4.3 Avaliação pelos docentes/técnicos administrativos

O questionário docente visa também a avaliar o grau de satisfação dos docentes quanto ao andamento das atividades do PPG, bem como auxiliar na indicação de pontos a serem melhorados e mais bem trabalhados no âmbito do PPGMT-UEA/FMT-HVD.

Foi utilizado questionário através do REDCAP (https://redcap.link/PPGMT-UEA/FMT-HVD_satisfacao) contemplando os seguintes tópicos:

1. Tempo de atuação no PPG:

1. Como você avalia o ambiente de trabalho no PPG?
2. Como você avalia a comunicação interna dentro do PPG?
3. Os recursos disponíveis (materiais, tecnológicos, financeiros) são suficientes para realizar suas atividades?
4. Como você avalia o suporte oferecido pela coordenação do PPG?
5. O PPG apoia seu desenvolvimento profissional e acadêmico?
6. Como você avalia a colaboração entre docentes e/ou colaboradores do PPG?
7. Qual é o seu nível geral de satisfação com o PPG?
8. Por favor, compartilhe qualquer comentário adicional ou sugestões para melhorar o PPG:

4.4 Avaliações internas

- a) Relação entre o número de candidatos inscritos versus número de candidatos aprovados nos processos seletivos;
- b) Relação entre o número de publicações de docentes versus número de publicações de docente com discentes e/ou egressos;
- c) Frequência de desligamento do PPG;
- d) Tempo de titulação dos mestres e doutores;
- e) Dedicção do docente permanente (DP) ao PPG, considerando seu vínculo dentro do PPG (dedicção exclusiva, regime integral ou parcial), projetos financiados e disciplinas ministradas no programa;
- f) Número de orientações em andamento;
- g) Número de orientações concluídas;
- h) Perfil de produção intelectual, considerando Qualis da revista, número de citações e presença de discente ou egressos;
- i) Número de produção intelectual vinculada com trabalhos de conclusão e projetos de pesquisas;
- l) Projetos financiados, valores recebidos e Fonte financiadora;
- i) Perfil de atuação e relevância regional, nacional e internacional do PPGMT-UEA/FMT-HVD, segundo indicadores selecionados.

4.5 Recursos

O processo de autoavaliação, realizado principalmente no âmbito da Comissão de Autoavaliação, contou com a infraestrutura do **PPGMT-UEA/FMT-HVD** para todos os processos. O **PPGMT-UEA/FMT-HVD** hoje conta com 3 colaboradores, sendo dois deles servidores com vínculo institucional com a UEA e FMT-HVD e um bolsista Apoio Técnico, Proatec/UEA. Os referidos colaboradores estavam disponíveis para coleta e consolidação de dados solicitados pela Comissão. O **PPGMT-UEA/FMT-HVD** conta com um sistema de coleta de dados (REDCap) que permite a coleta e organização de dados por meio de questionários que podem ser enviados tanto aos docentes quanto discentes para reunir informações pertinentes. Além disso, o **PPGMT-UEA/FMT-HVD** possui recursos financeiros por meio do POSGRAD/FAPEAM que permite pagamento de passagens e diárias para que a Comissão possa se reunir para discutir etapas do processo e deliberar, caso necessário.

4.6 Formas de disseminação dos resultados

Os resultados foram publicados como relatórios e/ou atas das reuniões e foram publicados no site do **PPGMT-UEA/FMT-HVD** e enviados por e-mail a Docentes e Discentes.

No dia 23 de julho de 2024, aconteceu o **I Seminário de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UEA**, com o objetivo de promover a discussão sobre o processo de autoavaliação dos cursos stricto sensu, além da apresentação de um diagnóstico da autoavaliação nos programas stricto sensu da UEA. O evento contou com 101 participantes, entre docentes e discentes da instituição, tendo por palestrante os seguintes convidados: Prof. Dr. Antônio Gomes de Souza Filho - Diretor de Avaliação – DAV/CAPES; Prof. Dr. Ângelo Ricardo de Souza (UFPR) - Coordenador da área de Educação da CAPES; Prof. Dr. Eduardo Winter (UNISUAM e INPI) - Coordenador da área Interdisciplinar da CAPES.

4.7 Monitoramento do uso dos resultados

Para garantir a eficácia da implementação das metas estabelecidas e o monitoramento contínuo dos resultados, a comissão adotou a metodologia Balanced Scorecard (BSC) como ferramenta de acompanhamento e gestão. O BSC permite a tradução dos objetivos em indicadores de desempenho, organizados em quatro perspectivas: Sustentabilidade, Impacto na Sociedade, Processos internos e Aprendizado e Crescimento. Esse modelo possibilita um acompanhamento estruturado das metas e ações do PPGMT, promovendo ajustes contínuos para otimização dos resultados.

5. Resultados

A autoavaliação aqui apresentada é o resultado de um conjunto de procedimentos que foram estimulando outros, partindo da análise SWOT (Quadro 1) que motivou a reflexão da Missão, Visão e Valores do PPGMT-UEA/FMT-HVD e estes valores por sua vez geraram uma nova redação das linhas de pesquisa e as linhas motivaram alterações na oferta de disciplinas e alguns efeitos destas mudanças podem ser traduzidas em resultados no quadriênio 2021 – 2024.

5.1 Criação da missão visão e valores

Com base na análise SWOT, foram identificados os principais pontos fortes, oportunidades, fraquezas e ameaças do PPGMT-UEA/FMT-HVD (Quadro 1).

Quadro 1- Forças e fraquezas do Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical (PPGMT)

	FORÇAS		FRAQUEZAS
AMBIENTE INTERNO	Infraestrutura de pesquisa	Produtividade do corpo docente	Fragilidade na área de bioinformática - análise de dados
	Cooperação interna para o desenvolvimento de pesquisa entre os docentes para avanço do programa	Capacidade de captação de recursos nacionais e internacionais de apoio às pesquisas	Alguns docentes sem captação de recursos ao longo do quadriênio
	Ambiente de formação (UEA, Hospital, laboratórios...)	Multidisciplinaridade e da formação dos docentes e discentes do programa, potencializando o desenvolvimento de pesquisas diversas	Necessidade da atualização da matriz curricular do programa

	Corpo docente com experiência reconhecida na sua área de atuação	Docentes permanentes com ampla cooperação nacional e internacional	Demora da publicação dos discentes relacionada ao trabalho de conclusão, gerando atraso nas defesas dos alunos
	Quantidade de pesquisas desenvolvidas em áreas do interior da Amazônia	Desenvolvimento de pesquisas de natureza translacional, desde as etapas iniciais até a implementação das novas tecnologias	Adesão dos docentes nas reuniões ordinárias do programa
	Integração com a graduação - formação Continuada (PAIC, Mestrado, Doutorado)	Posicionamento dos egressos no mercado de trabalho	
	Alta disponibilidade de bolsas para os alunos do programa		
	OPORTUNIDADES		AMEAÇAS
AMBIENTE EXTERNO	Ampliar a captação de alunos com maior diversidade étnica, racial, etc	Ampliar a cooperação com países que fazem parte da Amazônia	Limite orçamentário para financiamento de publicações de alto impacto e participação de eventos internacionais
	Potencializar a proficiência em outro idioma dos discentes do programa para ampliar as chances de realizar mestrado ou doutorado sanduíche	Ampliar a captação de bolsas de pós-doutorado	Desvinculação do programa de IC da UEA com o PPG
	Ampliar o número de docentes do PPG vinculados com a UEA		

O Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical (PPGMT) mantém fortalezas que continuam sendo marcas registradas de sua atuação. No que diz respeito às fraquezas identificadas, o programa avançou significativamente. Como exemplo, destaca-se a **inclusão de disciplinas voltadas à análise de dados qualitativos** e ao **manejo de dados com o uso de pacotes estatísticos gratuitos**, amplamente utilizados em pesquisas científicas, contribuindo para o aprimoramento da formação metodológica dos discentes.

A recente **atualização do regulamento de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes** possibilitou a formação de um corpo docente mais coeso e produtivo, composto por pesquisadores que apresentam captação efetiva de recursos para o desenvolvimento de suas linhas de pesquisa. Além disso, a **reformulação das linhas de pesquisa do programa** impulsionou uma **revisão da matriz curricular e da oferta de disciplinas**, tornando-as mais alinhadas às demandas

Com relação às fraquezas identificadas, destaca-se a recorrente demora na publicação dos discentes relacionada aos trabalhos de conclusão, o que tem gerado atrasos nas defesas. Para mitigar essa situação, a Comissão de Autoavaliação e o Colegiado do PPGMT passaram a realizar um acompanhamento sistemático da situação acadêmica dos discentes, com análise periódica em cada reunião, visando identificar entraves e propor soluções tempestivas. Além disso, o programa tem incentivado a submissão de manuscritos para periódicos de acesso aberto com custos subsidiados pela CAPES, por meio de acordos como o da Coordenação com editoras internacionais (ex: Springer, Elsevier e Wiley). Essa estratégia visa facilitar o processo de publicação científica, reduzindo barreiras financeiras que possam impactar a finalização das dissertações e teses.

Outro avanço relevante no quadriênio refere-se à ampliação na captação de bolsas de pós-doutorado. Enquanto nos anos de 2021 e 2022 o programa não dispunha de nenhuma bolsa disponível nessa modalidade, em 2023 foram ofertadas quatro bolsas, e em 2024, três bolsas de pós-doutorado foram concedidas a pesquisadores vinculados ao PPGMT.

A desvinculação anteriormente observada entre os Programas de Iniciação Científica (PAIC) da FMT-HVD e o PPGMT-UEA/FMT-HVD, considerada uma fraqueza no início do quadriênio, foi plenamente superada. Atualmente, o PAIC está formalmente vinculado à Diretoria de Pesquisa da instituição, o que fortalece a articulação entre a formação científica na graduação e a pós-graduação. Essa integração ajudará na ampliação do número de discentes que ingressam no

mestrado e doutorado com experiência prévia em pesquisa, e promovido uma formação continuada mais robusta e estratégica dentro da área de Medicina Tropical.

Tabela 1-Disciplinas ministradas no PPGMT-UEA/FMT-HVD entre quadriênio 2017 a 2020 e quadriênio 2021 a 2024

DISCIPLINAS QUADRIÊNIO 2017-2020	DISCIPLINAS QUADRIÊNIO 2021-2024
A BIOLOGIA DA INTERAÇÃO DE INSETOS VETORES COM OS PATÓGENOS CAUSADORES DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS.	A BIOLOGIA DA INTERAÇÃO DE INSETOS VETORES COM OS PATÓGENOS CAUSADORES DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS
ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS	ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS
ANÁLISE DE DADOS EM SAÚDE	ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS POR MEIO DO SOFTWARE IRAMUTEQ
ARBOVIROSES	ARBOVIROSES
BACTERIOLOGIA	BIOESTATÍSTICA
BIOESTATÍSTICA	BIOÉTICA
BIOÉTICA	
BIOTECNOLOGIA APLICADA A DOENÇAS TROPICAIS E INFECCIOSAS	
CARDIOLOGIA TROPICAL E INFECCIOSA	CARDIOLOGIA TROPICAL E INFECCIOSA
CITOMETRIA DE FLUXO: APLICAÇÕES CLÍNICAS E LABORATORIAIS	CITOMETRIA DE FLUXO: APLICAÇÕES CLÍNICAS E LABORATORIAIS
CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL (MEDTROP)	CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL (MEDTROP)
	DERMATOSES CAUSADAS POR PATÓGENOS INTRACELULARES: HANSENIASE E LEISHMANIOSE
DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DOENÇAS PARASITÁRIAS HUMANAS	DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DOENÇAS PARASITÁRIAS HUMANAS
DOENÇA DE CHAGAS	DOENÇA DE CHAGAS
DOENÇAS INFECCIOSAS E GESTAÇÃO	DOENÇAS INFECCIOSAS E GESTAÇÃO
	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS DOENÇAS TROPICAIS E INFECCIOSAS
ENTOMOLOGIA MÉDICA BÁSICA	ENTOMOLOGIA MÉDICA BÁSICA
EPIDEMIOLOGIA	EPIDEMIOLOGIA
EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA	EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA
EPIDEMIOLOGIA, PREVENÇÃO E CONTROLE HIV/AIDS E OUTRAS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO SEXUAL	
ETIOPATOGÊNESE DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	
GEOGRAFIA MÉDICA	
HISTÓRIA DAS DOENÇAS TROPICAIS E INFECCIOSAS	HISTÓRIA DAS DOENÇAS TROPICAIS E INFECCIOSAS
IMUNOGENÉTICA	IMUNOGENÉTICA
	INTRODUÇÃO À TOXINOLOGIA
INFORMÁTICA APLICADA A SAÚDE	JORNADA DE ANÁLISE DE DADOS DE SAÚDE UTILIZANDO LINGUAGEM R
	JOURNAL CLUB EM ENTOMOLOGIA MÉDICA
INVESTIGAÇÃO DE SURTO	
MALARIOLOGIA	MALARIOLOGIA
METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR	METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO
MÉTODOS EM BIOLOGIA MOLECULAR	MÉTODOS EM BIOLOGIA MOLECULAR
MICOLOGIA MÉDICA	
OFICINA DE REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS	OFICINA DE REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS
PATOLOGIA TROPICAL	
	PENSAMENTO SOCIAL E DOENÇAS TROPICAIS INFECCIOSAS
PESQUISA DE MÉTODOS MISTOS EM DOENÇAS TROPICAIS	
PESQUISA QUALITATIVA EM DTI	
PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE	PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE
PRÁTICA DOCENTE SUPERVISIONADA	PRÁTICA DOCENTE SUPERVISIONADA
REVISÃO SISTEMÁTICA: DO PLANEJAMENTO À PUBLICAÇÃO	REVISÃO SISTEMÁTICA: DO PLANEJAMENTO À PUBLICAÇÃO
SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO DE PESQUISA - SAP	SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO DE PESQUISA - SAP
SEMINÁRIOS EM DOENÇAS TROPICAIS	SEMINÁRIOS EM DOENÇAS TROPICAIS
SUPERVISÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	SUPERVISÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TÓPICOS EM DERMATOLOGIA TROPICAL E INFECCIOSA	
	TÓPICO ESPECIAL – BIOSSEGURANÇA APLICADA AO USO DE LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA
	TÓPICOS ESPECIAIS – GESTÃO EM PÓS-GRADUAÇÃO
	TÓPICOS ESPECIAIS - INTERCÂMBIO DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA-CIENTÍFICA
	TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOTECNOLOGIA: TOXINOLOGIA BÁSICA & APLICADA: BIOTECNOLOGIAS DETOXINAS ÚTEIS À SAÚDE HUMANA E ANIMAL
TÓPICOS ESPECIAIS 10	TÓPICOS ESPECIAIS 11
TÓPICOS ESPECIAIS 8	TÓPICOS ESPECIAIS 9
TÓPICOS ESPECIAIS/CONGRESSO PAIC	TÓPICOS ESPECIAIS/CONGRESSO PAIC
TÓPICOS ESPECIAIS/ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOENÇAS TROPICAIS E INFECCIOSAS	
	TÓPICOS ESPECIAIS/SEMINÁRIO AMAZÔNICO DE PESQUISA CLÍNICA EM TUBERCULOSE

Além disso, no quadriênio 2017-2020, o Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical (PPGMT-UEA/FMT-HVD) não possuía uma missão, visão e valores formalmente estabelecidos. No entanto, a partir do quadriênio 2021-2024, foi realizada uma reformulação do programa, incorporando esses elementos para orientar suas atividades acadêmicas, científicas e sociais.

Missão

Formar recursos humanos de excelência para o exercício do ensino, pesquisa científica, inovação tecnológica e social na área das doenças tropicais e infecciosas, com foco na caracterização e resolução de problemas de saúde prevalentes na Amazônia.

Visão

Ser um programa internacionalmente reconhecido por sua excelência na produção de evidências científicas para a caracterização e resolução dos problemas de saúde relacionados às doenças tropicais e infecciosas, com foco no bem-estar das populações da Amazônia.

Valores

- Redução das assimetrias,
- Formação de lideranças científicas
- Cooperação
- Inovação
- Compromisso ético e social
- Qualidade acadêmica
- Sustentabilidade
- Interdisciplinaridade
- Inclusão e diversidade

5.2 Revisão das linhas de pesquisa

No quadriênio 2017–2020, o PPGMT–UEA/FMT-HVD contava com sete linhas de pesquisa organizadas em torno de agentes etiológicos ou doenças específicas, a saber: Acidentes por Animais Peçonhentos, Agravos Inusitados e Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes, Arboviroses, Dermatologia Tropical e Infecciosa, Doença de Chagas, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Hepatites Virais, Malária e Micobacterioses.

A partir do processo de autoavaliação institucional, fundamentado na nova formulação da Missão, Visão e Valores do programa, foi promovida uma reflexão interna que resultou na reestruturação das linhas de pesquisa para o quadriênio 2021–2024. Essa mudança teve como objetivo ampliar a integração entre docentes, equilibrar a distribuição da produção científica entre as áreas e alinhar as linhas de pesquisa a abordagens mais voltadas aos delineamentos de estudo. As novas linhas foram: Estudos pré-clínicos, clínicos e de validação de tecnologias para prevenção, diagnóstico e terapêutica das doenças tropicais e infecciosas (DTIs); Estudos sobre a carga, prognóstico e identificação de marcadores genéticos, imunológicos, sociais, culturais, e econômicos das doenças tropicais e infecciosas (DTIs) e Estudos sobre a interação entre os diferentes componentes dos ciclos das doenças tropicais e infecciosas (DTIs), incluindo humanos, animais, patógenos e meio ambiente. Em consonância com estas linhas de pesquisa foram adicionadas algumas disciplinas e excluídas outras com menos demanda pelos alunos.

Em concordância com essa nova estrutura, foram **incluídas disciplinas** que dialogavam diretamente com os eixos das novas linhas e **removidas aquelas com menor demanda por parte dos discentes**, promovendo uma matriz curricular mais coerente com os objetivos científicos e formativos do programa.

5.3 Avaliação dos discentes

O perfil discente do PPGMT é majoritariamente feminino, tanto no mestrado (68,9%) quanto no doutorado (60,3%). Em relação à autodeclaração étnico-racial, observa-se que 33,8% dos alunos do mestrado e 39,7% do doutorado se identificam como pardos ou de origem indígena, o que reflete a diversidade sociocultural da região amazônica. A maioria dos discentes cursou o ensino fundamental (63,9%) e o ensino médio (68,7%) em escolas públicas; entretanto, esse

padrão se inverte na graduação, etapa na qual 57,1% dos alunos são oriundos de instituições privadas de ensino superior.

Mais de 20% dos discentes são provenientes do interior do estado do Amazonas, e o programa também conta com a presença de alunos de outros estados da Amazônia Legal e de países Amazônicos, o que reforça seu papel estratégico na formação regional. Além disso, cerca de 60% dos alunos já participaram de programas de iniciação científica, sendo que 34,2% realizaram essa formação na própria UEA ou FMT-HVD, demonstrando a efetividade da formação continuada na pós-graduação.

Até o final de 2024, o Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical (**PPGMT-UEA/FMT-HVD**) contava com 169 discentes matriculados, sendo 80 no mestrado (47,3%) e 89 no doutorado (52,7%) (Tabela 1). Todos os discentes responderam ao questionário. Do total, 159 (94,1%) são brasileiros e 10 (5,9%) são estrangeiros. Um aspecto importante entre os mestrandos é que dos 80 mestrandos, 60% já tiveram experiência com iniciação científica antes da pós-graduação, e 63% já possuem publicações.

Quanto ao suporte financeiro, 76% dos mestrandos recebem ou receberam bolsa durante o mestrado, sendo a CAPES a principal agência financiadora (48%), seguida pela FAPEAM (43%) e pelo CNPq (4,9%).

Quanto à situação profissional, 31% dos mestrandos já estão empregados. A distribuição salarial mostra que 28% recebem entre R\$ 2.000 e R\$ 5.000, enquanto 24% entre R\$ 5.000 e R\$ 10.000. Apenas 12% possuem renda superior a R\$ 20.000. O setor de atuação predominante entre os mestrandos é a assistência em saúde (24%), seguido pela educação superior (5%) e pesquisa (2,5%). Quanto ao tipo de vínculo empregatício, 48% são concursados, 36% são contratados e 8% atuam como bolsistas. Apenas 3,8% dos mestrandos lecionam no ensino superior.

O curso de doutorado do PPGMT-UEA/FMT-HVD conta com 89 discentes, dos quais 91% são brasileiros e 9% estrangeiros. Entre os doutorandos, 71% já realizaram iniciação científica e 93% já possuem publicações científicas. Foi observado que 81% dos doutorandos recebem ou receberam bolsa de estudos, sendo a CAPES a principal fonte de fomento (68%), seguida pela FAPEAM (15%) e CNPq (5,6%).

Diferentemente dos mestrandos, a maioria dos doutorandos (63%) já se encontram empregados. A faixa salarial predominante varia entre R\$ 5.000 e R\$ 10.000 (32%), enquanto 16% ganham entre R\$ 10.000 e R\$ 15.000 e 8,9% recebem mais de R\$ 20.000. A área de atuação predominante é a educação superior (31%), seguida pela assistência em saúde (20%) e pesquisa (13%). Quanto ao tipo de vínculo, 59% dos doutorandos são concursados, 30% são contratados e 7,1% atuam como bolsistas. Diferentemente dos mestrandos, um número expressivo de doutorandos (34%) já atua como professor no ensino superior.

Tabela 1- Dados dos discentes de mestrado e doutorado do PPGMT no quadriênio 2021-2024.

	Curso	
	Mestrado, N = 80	Doutorado, N = 89
Nacionalidade		
Brasileiro	78 (98%)	81 (91%)
Estrangeiro	2 (2.5%)	8 (9.0%)
Fez iniciação científica?	48 (60%)	63 (71%)
Já possui publicação científica?	50 (63%)	83 (93%)
Recebe ou recebeu bolsa no curso atual do PPGMT?	61 (76%)	72 (81%)
Por qual agência de fomento?		
FAPEAM	26 (43%)	11 (15%)
CNPQ	3 (4.9%)	4 (5.6%)
CAPES	29 (48%)	49 (68%)
OUTRA	3 (4.9%)	8 (11%)
Você está empregado(a)	25 (31%)	56 (63%)
Qual sua faixa salarial?		
Até 2000 reais	1 (4.0%)	6 (11%)
De 2000 a 5000 reais	7 (28%)	15 (27%)
De 5000 a 10000 reais	6 (24%)	18 (32%)
De 10000 a 15000 reais	4 (16%)	9 (16%)
De 15000 a 20000 reais	4 (16%)	3 (5.4%)
Mais de 20000 reais	3 (12%)	5 (8.9%)
Qual seu setor de atuação?		
1. Educação superior	4 (5.0%)	28 (31%)
2. Educação fundamental e média	0 (0%)	4 (4.5%)

3. Pesquisa	2 (2.5%)	12 (13%)
4. Assistência em saúde	19 (24%)	18 (20%)
5. Gestão	3 (3.8%)	7 (7.9%)

Qual o tipo de vínculo?

Concursado	12 (48%)	33 (59%)
Contratado	9 (36%)	17 (30%)
Bolsista	2 (8.0%)	4 (7.1%)
Cargo comissionado	1 (4.0%)	1 (1.8%)

Atua como professor na graduação?

Sim	3 (3.8%)	30 (34%)
Não	78 (98%)	81 (91%)

Quanto ao grau de satisfação, o levantamento incluiu estudantes de mestrado (N = 62) e doutorado (N = 49), abordando qualidade do ensino, infraestrutura, apoio da coordenação e oportunidades de desenvolvimento profissional. Foi observado que 79% dos mestrandos e 75% dos doutorandos afirmaram que o conteúdo das disciplinas atende totalmente às expectativas de aprendizado. Além disso, 96% dos mestrandos e 100% dos doutorandos classificaram as aulas como satisfatórias ou muito satisfatórias.

Quanto aos materiais didáticos, 93% dos mestrandos e 91% dos doutorandos consideraram adequados ou totalmente adequados, demonstrando que os recursos disponíveis atendem bem às necessidades acadêmicas. Quanto ao suporte oferecido pela coordenação do programa, 95% dos mestrandos e 96% dos doutorandos classificaram como eficiente ou muito eficiente. A infraestrutura do programa, incluindo salas de aula, laboratórios e biblioteca, foi considerada adequada ou muito adequada por 98% dos mestrandos e 94% dos doutorandos.

A promoção de eventos como seminários e workshops também foi bem avaliada e mostrou que 89% dos mestrandos e 87% dos doutorandos afirmaram que essas oportunidades são satisfatórias ou muito satisfatórias. Quanto à interação entre discentes e docentes, 87% dos mestrandos e 96% dos doutorandos acreditam que há oportunidades suficientes para essas interações.

Quanto às oportunidades de fazer pesquisa, 92% dos mestrandos e 96% dos doutorandos relataram satisfação ou alta satisfação. Além disso, 87% dos mestrandos e 92% dos

doutorandos acreditam que o programa contribui significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas e profissionais. O nível de satisfação geral com o PPGMT-UEA/FMT-HVD é alto, mostrando que 85% dos mestrandos e 83% dos doutorandos se declararam totalmente satisfeitos. Apenas uma pequena parcela dos participantes (menos de 5%) indicou insatisfação em algum aspecto.

Mestrandas e doutorandas que engravidam durante o curso contam com o apoio do programa, que assegura a manutenção da bolsa durante o período de licença-maternidade, conforme as normativas vigentes. Estudantes oriundos de outras localidades recebem apoio com moradia temporária no início do curso, especialmente até o efetivo recebimento da bolsa, favorecendo sua permanência e adaptação ao novo contexto.

Durante a pandemia de COVID-19, houve uma demanda significativa por suporte relacionado à saúde mental, diante da qual o programa atuou em parceria com a FMT-HVD e a UEA para oferecer atendimento psicológico e apoio profissional aos discentes. Essas ações refletem o compromisso institucional com os princípios de inclusão e redução das assimetrias sociais, alinhados aos valores que norteiam o PPGMT.

5.4 Avaliação dos egressos

Dos 238 titulados, 26,0% são médicos, 19,7% enfermeiros, 15,9% biomédicos, 14,7 % biólogos e os demais distribuídos entre fisioterapeutas, odontólogos, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, engenheiros e outros profissionais. Dos titulados (mestres e doutores), 217 (91,2%) são brasileiros e 21 (8,8%) são estrangeiros.

Entre os 167 mestres formados entre 2016 e 2024, 120 (71,8%) responderam ao questionário. Dos egressos do mestrado, **86% estão empregados**, demonstrando que a formação oferecida pelo PPGMT-UEA/FMT-HVD proporciona alta empregabilidade. Os setores de atuação são: 38% dos egressos trabalham em atividades ligadas à assistência em Saúde; 26% atuam em pesquisas; 20% na educação superior e 15% em atividades administrativas e de gestão.

Quanto ao vínculo profissional: 43% são concursados; 31% são contratados; 15% vinculados a bolsas de pesquisa e 1,9% cargos comissionados. Quanto a remuneração foi observada: 31% recebem entre R\$ 2.000,00 e R\$ 5.000,00; 26% entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00 por mês,

16% entre R\$ 10.000,00 e R\$ 15.000,00, 15% entre R\$ 15.000,00 e R\$ 20.000,00 e 13% acima de R\$ 20.000,00.

Entre os 71 doutores formados entre 2016 e 2024, 100% dos egressos responderam aos questionários. Desses egressos, 75% estão empregados, evidenciando a valorização do título de doutor e a alta empregabilidade proporcionada pelo programa. Quanto aos setores de atuação: 32% atuam em universidades e instituições de ensino superior; 31% em pesquisa científica; 27% em assistência em Saúde; 17% estão na gestão. Foi observado que 21% atuam como professores em cursos de pós-graduação, reforçando o impacto do programa na continuidade da produção científica.

A estabilidade profissional é um diferencial dos egressos do doutorado: 57% são concursados; 26% são contratados, 9% são vinculados a bolsas de pesquisa e 3,8% são cargos comissionados. Quanto a remuneração dos doutores: 36% recebem entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00 por mês; 25% entre R\$ 10.000,00 e R\$ 15.000,00 por mês; 5,7 % entre R\$ 15.000,00 e R\$ 20.000,00 por mês e 19% possuem rendimentos superiores a R\$ 20.000,00 mensais.

Enfatizamos que 42 dos 71 doutores (59,1%) formados até o momento encontram-se afiliados a importantes instituições públicas de ensino e pesquisa, com destaque: FMT-HVD (33,3%), UEA (38,0%), Universidade Federal do Amazonas (14,3%), em contratos duplos entre FMT-HVD e UEA (11,9%), Fundação de Dermatologia Alfredo da Matta (14,3%), Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (4,8%), FIOCRUZ LEONIDAS E MARIA DEANE (11,9%), INPA (2,4%), Exército Brasileiro (2,4%). Três egressos de doutorado trabalham na Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas (7,1%), dois egressos (4,8%) de doutorado estão empregados no Instituto Todos Pela Saúde, Secretaria Municipal de Saúde do Manaus (4,8%), 7,1 % como docentes em IES privadas e um (2,4%) trabalha no exterior, em atividade de pesquisa.

Tabela 2- Dados dos egressos de mestrado e doutorado do PPGMT no quadriênio 2021-2024.

	Curso	
	Mestrado, N = 120	Doutorado, N = 71
Nacionalidade:		
Brasileiro	111 (93%)	66 (93%)
Estrangeiro	9 (7.5%)	5 (7.0%)

Você está empregado(a)?	103 (86%)	53 (75%)
Qual sua faixa salarial?		
Até 2000 reais	0 (0%)	2 (3.8%)
De 2000 a 5000 reais	32 (31%)	6 (11%)
De 5000 a 10000 reais	27 (26%)	19 (36%)
De 10000 a 15000 reais	16 (16%)	13 (25%)
De 15000 a 20000 reais	15 (15%)	3 (5.7%)
Mais de 20000 reais	13 (13%)	10 (19%)
Qual seu setor de atuação?		
1. Educação superior	24 (20%)	23 (32%)
2. Educação fundamental e média	6 (5.0%)	2 (2.8%)
3. Pesquisa	31 (26%)	22 (31%)
4. Assistência em saúde	46 (38%)	19 (27%)
5. Gestão	18 (15%)	12 (17%)
6. Outros	9 (7.5%)	2 (2.8%)
Qual o tipo de vínculo?		
Concursado	44 (43%)	30 (57%)
Contratado	32 (31%)	14 (26%)
Bolsista	15 (15%)	5 (9.4%)
Cargo comissionado	2 (1.9%)	2 (3.8%)
Atua como professor na pós-graduação?		15 (21%)

5.5 Avaliação dos docentes

A pesquisa com docentes revelou um ambiente de trabalho amplamente satisfatório. A maior parte dos respondentes foi composta por DP (83%), seguidos por DC (8,7%) e técnico-administrativos (8,7%). Quanto ao tempo de atuação no programa, 57% possuem mais de seis anos de experiência, enquanto 30% entre um e três anos e 13% entre quatro e seis anos.

O ambiente de trabalho no PPG foi considerado muito satisfatório por 52% dos docentes e satisfatório por 48%, demonstrando um alto grau de aprovação geral. A comunicação interna

dentro do programa também recebeu avaliações positivas, com 39% classificando-a como muito satisfatória e 61% como satisfatória.

Quanto aos recursos materiais, tecnológicos e financeiros disponíveis para o desempenho das atividades docentes: 52% avaliaram sempre suficientes e frequentemente suficientes por 35%. No entanto, 8,7% indicaram que os recursos são ocasionalmente suficientes, e 4,3% relataram raridade na disponibilidade. Quanto ao suporte oferecido pela coordenação do PPG, foi observado que 78% dos docentes consideram o suporte muito satisfatório, enquanto 22% o classificam como satisfatório.

5.5 Avaliações internas

5.5.1 Qualidade da produção intelectual discentes e egressos

No quadriênio 2017 - 2020, os discentes e egressos produziram 176 artigos (SIAPG), totalizando 300,56 pontos. No mesmo período, os DP produziram 356 artigos (SIAPG), totalizando 882,61 pontos. A razão da pontuação de artigos obtida entre discentes/egressos e DP foi de 34,0% (300,56/882,61) (Tabela 3).

Tendo sido identificada como uma das áreas a serem fortalecidas no quadriênio 2021-2024, foi estabelecido, entre os docentes, o compromisso de ampliar a participação de discentes e/ou egressos nas publicações científicas. Nesse período, os docentes permanentes produziram 414 artigos, totalizando 50.880 pontos. A pontuação atribuída a artigos com participação de discentes e/ou egressos correspondeu a 35,3% do total (17.965/50.880) (Tabela 3). Importante ressaltar que houve aumento expressivo na proporção de publicações com coautoria de discentes/egressos em relação ao total de publicações dos docentes permanentes, passando de 49,4% (176/356) no quadriênio 2017-2020 para 71,0% (294/414) no quadriênio 2021-2024.

Tabela 3- Qualidade da produção intelectual discente e egressos

	QUADRIÊNIO 2017 - 2020	QUADRIÊNIO 2021 - 2024
Artigos publicados discentes/docentes	176	294
Pontuação dos artigos discentes/docentes	300,56	17965
Artigos publicados docentes	356	414

Pontuação dos artigos docentes	882,61	50880
Relação pontuação de artigos em coautorias discentes/docentes sobre a pontuação dos docentes	34,05%	35,31%

Apesar do avanço significativo na proporção de publicações com coautoria de discentes e/ou egressos — que passou de 49,4% no quadriênio 2017–2020 para 71,0% no quadriênio 2021–2024 — a pontuação total atribuída a essas publicações representou 35,3% da produção científica dos docentes permanentes. Essa diferença pode ser atribuída ao fato de que os artigos de maior impacto, frequentemente publicados em periódicos internacionais de alto fator de impacto, decorrem majoritariamente da participação dos docentes do PPGMT em ensaios clínicos multicêntricos, geralmente coordenados e financiados por agências internacionais. Nessas pesquisas, por exigência dos patrocinadores e do desenho dos estudos, nem sempre é possível incluir discentes ou egressos como coautores. Ainda assim, essas publicações refletem o alto grau de qualificação do corpo docente e o papel estratégico do programa em pesquisas de relevância global, com potencial para induzir mudanças em protocolos clínicos e gerar inovações tecnológicas na área da medicina tropical, ampliando o impacto social e científico do PPGMT-UEA/FMT-HVD.

5.5.2. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa

No quadriênio 2017-2020, foi observado que dos 24 docentes, 17 (65,3%) atingiram pontuação ponderada para docente de um programa nota 6, mas a maioria, 20 (76,9%), atingiram pontuação ponderada para docente nota 5; este peso maior condicionou a permanência do programa como nota 5. O índice H do programa, medido pelo índice H do conjunto de docentes permanentes foi de 8,6 sendo a produção intelectual considerada heterogênea entre os DP para programas nota 6.

Diante desse cenário, o PPGMT-UEA/FMT-HVD redefiniu os critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes, promovendo alterações no regulamento do Programa com o objetivo de tornar o corpo docente mais homogêneo em termos de produtividade, ao mesmo

tempo em que se estimula a alta performance acadêmica. Nesse contexto, foram descredenciados alguns DP e DC com baixa produção científica, com o intuito de qualificar ainda mais a produção intelectual e priorizar docentes comprometidos com o desempenho do PPGMT.

Em 2024, com um total de 24 DP, a média acumulada de produção foi de 3.002,2 pontos por DP. Desses, 2 docentes (8%) acumularam menos de 1.000 pontos, 10 (40%) obtiveram entre 1.000 e 2.000 pontos, e 12 (52%) ultrapassaram a marca de 2.000 pontos. Importante destacar que, atualmente, 100% dos docentes permanentes atingiram a pontuação mínima exigida pela área de Medicina II para programas com nota 6, qual seja: 650 pontos e pelo menos três publicações em periódicos classificados como A1 (Tabela 4).

Tabela 4- Qualidade da produção intelectual dos docentes do PPGMT

	QUADRIÊNIO 2017 - 2020	QUADRIÊNIO 2021 - 2024
Média de produção intelectual	882,61	3002,2
% de Docentes com média de pontuação no quadriênio >650 pontos	65,3%	100,00%
% de Docentes com mais de 3 artigos A1 no quadriênio		100,00%

5.5.3. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual

No quadriênio 2017-2020, embora a autoavaliação tenha sido implementada, os resultados obtidos não foram devidamente apresentados. Em resposta a essa lacuna, no quadriênio 2021-2024, a Comissão de Autoavaliação revisou todos os processos existentes e passou a divulgar sistematicamente os resultados, promovendo maior transparência e contribuindo para o aprimoramento contínuo do Programa. Essa iniciativa permitiu ao PPGMT avaliar de forma mais eficaz seus processos de acompanhamento e desenvolver novas estratégias com base nas métricas de avaliação estabelecidas pela CAPES.

7.4.4. Revisão dos processos internos e melhorias obtidas

No quadriênio 2021-2024, foi implementada uma estratégia direcionada para incentivar os docentes permanentes (DP) à submissão de projetos de pesquisa. Como resultado, 100% dos DP obtiveram ao menos um projeto financiado por alguma agência de fomento.

Quanto à qualidade e ao envolvimento do corpo docente nas atividades do Programa, observou-se, ao longo do período, uma manutenção elevada do comprometimento: em 2024, todos os DP (100%) dedicavam 10 horas semanais ou mais às atividades do PPGMT. Adicionalmente, a proporção de docentes permanentes que ofertaram pelo menos uma disciplina por quadriênio aumentou significativamente, passando de 64% em 2021 para 92% nos anos de 2023 e 2024.

8. Metavaliação

A metavaliação do processo de autoavaliação do PPGMT-UEA/FMT-HVD tem como objetivo garantir a eficácia e aprimoramento contínuo da avaliação, verificando a aderência do processo às diretrizes institucionais e a real aplicabilidade dos resultados obtidos.

A análise dos dados coletados ao longo do quadriênio 2021-2024 indicou que:

- A autoavaliação foi conduzida de forma sistemática e bem documentada, permitindo a identificação de áreas de aprimoramento; uma maneira de integrar os discentes ao processo de autoavaliação se deu com a construção da disciplina de gestão em que eles tiveram a oportunidade de participar na captação e análise dos dados.
- Houve um aumento na participação discente e docente nas atividades do PPGMT-UEA/FMT-HVD, refletindo maior engajamento com o processo de avaliação.
- As melhorias implementadas no programa demonstraram um alinhamento eficaz entre os resultados da autoavaliação e as ações estratégicas adotadas.
- A disseminação dos resultados da autoavaliação foi bem estruturada, garantindo transparência e envolvimento da comunidade acadêmica.

A autoavaliação implementada pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical (PPGMT-UEA/FMT-HVD) permitiu uma análise detalhada do desempenho acadêmico e científico do programa, identificando pontos fortes e áreas de melhoria que servirão como base para o planejamento estratégico do próximo quadriênio (2025-2028).

9. Pontos de melhorias observados no quadriênio

A **autoavaliação do PPGMT-UEA/FMT-HVD no quadriênio 2021-2024** permitiu a identificação de avanços concretos e a implementação de melhorias baseadas em dados objetivos. Esse

processo sistemático resultou em ajustes na estrutura acadêmica, na produção científica, na internacionalização e na inserção dos egressos no mercado de trabalho. As melhorias realizadas podem ser detalhadas a partir dos seguintes eixos principais:

9.1 Qualidade da Produção Intelectual e Impacto Científica

9.1.1 Ações de melhoria adotadas:

- Incentivo a participação de discentes e egressos nas publicações dos DP (Tabela 3);
- Descredenciamento de DP e DC com baixa produção científica;
- Foi intensificado o estímulo à submissão de projetos de pesquisa para agências de fomento, incentivando os docentes a buscar financiamento externo.

9.1.1 Resultados mensuráveis:

- Aumento de publicações entre docentes com discentes e/ou egressos;
- 100% dos DP atingiram a pontuação mínima exigida para programas nota 6 da CAPES (650 pontos e pelo menos 3 publicações A1);
- Maior inserção internacional: crescimento na participação de docentes e discentes em congressos internacionais, colaborações interinstitucionais e coautorias com pesquisadores estrangeiros.

9.2 Qualificação da Formação Discente e Eficiência na Gestão Acadêmica

9.2.1 Ações de melhoria adotadas:

- Atualização das linhas de pesquisa, promovendo maior alinhamento e incentivando a interdisciplinaridade;
- Revisão e atualização obrigatória das ementas e conteúdos das disciplinas, garantindo que os conteúdos estejam atualizados e alinhados às demandas da área;
- Ajuste no número de créditos exigidos para alunos de mestrado e doutorado;

- Criação de diretrizes para reduzir atrasos nas defesas de mestrado e doutorado;
- Ampliação da participação docente em atividades pedagógicas.

9.2.2 Resultados mensuráveis:

- Revisão da matriz curricular, garantindo maior coerência entre disciplinas, projetos de pesquisa e produção acadêmica;
- Redução do tempo médio para defesa de dissertações e teses;
- Maior homogeneidade entre os projetos de pesquisa, trabalhos de conclusão e publicações dentro das linhas de pesquisa;
- Aumento significativo na dedicação dos docentes às atividades acadêmicas: 100% dos docentes permanentes passaram a dedicar ao menos 10 horas semanais ao programa; 100% dos docentes passaram a ministrar ao menos uma disciplina por quadriênio.

9.3. Internacionalização e Expansão da Rede de Colaborações

9.3.1 Ações de melhoria adotadas:

- Fortalecimento das colaborações internacionais, incluindo participação de docentes e discentes em congressos no exterior e publicações com colaborações internacionais;
- Estímulo para captação de alunos estrangeiros através de parcerias internacionais entre a UEA e o GCUB;
- Estímulo para que os alunos de doutorado realizem períodos sanduíche em instituições estrangeiras.

9.3.2 Resultados mensuráveis

- Aumento no número de ações internacionais de 10 para 15 por ano;
- Maior participação de docentes como revisores e editores em periódicos internacionais;
- Crescimento da captação de alunos estrangeiros;

- Maior número de publicações com colaborações internacionais.

9.4 Inserção dos Egressos no Mercado de Trabalho

9.4.1 Ações de melhoria adotadas

- Fortalecimento dos mecanismos de acompanhamento dos egressos;
- Expansão de parcerias institucionais para oferecer mais oportunidades profissionais aos egressos.

9.4.2 Resultados mensuráveis

- 86% dos mestres e 75% dos doutores formados entre 2016 e 2024 estão empregados;
- Crescimento na ocupação de cargos em pesquisa e ensino superior entre egressos de doutorado;
- 32% atuam em universidades e instituições de ensino superior;
- 31% estão diretamente envolvidos com pesquisa científica.

9.5 Sustentabilidade Financeira e Infraestrutura

9.5.1 Ações de melhoria adotadas:

- Meta de manter um investimento mínimo de R\$ 10.000.000,00 entre 2025-2028;
- Estímulo aos DP para envio de projetos para financiamento para diferentes agências de fomentos;
- Ampliação do suporte financeiro da UEA aos programas de pós-graduação;
- Aprimoramento da infraestrutura laboratorial e digital, fortalecendo as condições para o desenvolvimento de pesquisas de ponta.

9.5.2 Resultados mensuráveis:

- 100% dos docentes permanentes coordenaram pelo menos um projeto financiado entre 2021 e 2024.

- Crescimento no investimento anual em pesquisa, totalizando R\$ 36.461.407,00 no quadriênio.

- Ampliação do investimento em infraestrutura, com um aumento de R\$ 7.287.300,04 entre 2021-2024.

10. Perspectivas futuras (2025-2028)

10.1. Consolidação de um Sistema de Autoavaliação Contínua e Integrada

- Institucionalizar a autoavaliação como prática permanente do programa, com ciclos anuais de coleta, análise e devolutiva de resultados.

- Manter e fortalecer a Comissão de Autoavaliação, com participação ativa de discentes, docentes, técnicos e egressos, promovendo rodízio e capacitações periódicas.

- Implementar um calendário anual de autoavaliação, com cronograma definido para aplicação de instrumentos, análise de dados, discussões em colegiado e ajustes estratégicos.

10.2. Aprimoramento dos Instrumentos de Avaliação

- Promover a triangulação de dados qualitativos e quantitativos, associando percepções da comunidade com indicadores objetivos de desempenho (produção científica, titulações, captação de recursos etc.).

- Desenvolver um painel de indicadores dinâmico (dashboard), acessível aos membros da Comissão e da Coordenação, para o acompanhamento contínuo de metas.

10.3 Feedback e Transparência

- Publicar relatórios semestrais e anuais de autoavaliação no site institucional do PPGMT, com linguagem acessível e infográficos.

- Promover espaços regulares de devolutiva e discussão com a comunidade acadêmica, como rodas de conversa, seminários e reuniões específicas por segmento (egressos, discentes, docentes).

10.4 Internacionalização e Impacto Regional

- Monitorar e avaliar o impacto das estratégias de internacionalização, com foco em: Captação de alunos estrangeiros; Coautorias internacionais; Participação de docentes e discentes em eventos e redes internacionais.
- Desenvolver indicadores específicos para avaliação do impacto regional, especialmente nas áreas do interior da Amazônia.

10.5 Metavaliação e Inovação

- Realizar a metavaliação bienal do processo de autoavaliação, com base em critérios como aderência aos objetivos estratégicos, impacto das ações propostas e percepção da comunidade;
- Estimular práticas inovadoras, como o uso de inteligência artificial para análise de dados e predição de tendências acadêmicas do programa.

11. Conclusão

Foi observado que uma autoavaliação conduzida como um processo contínuo se retroalimenta, gerando mudanças que podem ser percebidas antes mesmo do encerramento de um ciclo avaliativo. Nesse sentido, a experiência do PPGMT-UEA/FMT-HVD no quadriênio 2021–2024 evidenciou que uma autoavaliação interna sistemática, participativa e articulada à gestão estratégica do programa pode ter impacto mais imediato e efetivo do que uma avaliação externa pontual ao final do período.

A implementação de instrumentos de avaliação direcionados a discentes, egressos, docentes e técnicos administrativos, o uso da matriz SWOT, da metodologia Balanced Scorecard (BSC) e o acompanhamento periódico em reuniões de colegiado permitiram não apenas o diagnóstico de fragilidades, mas também a proposição de soluções concretas e tempestivas. Os resultados demonstram avanços expressivos em eixos como produção científica qualificada, reformulação da matriz curricular, fortalecimento da internacionalização, incremento das ações de acompanhamento de egressos e maior captação de recursos e bolsas, incluindo bolsas de pós-doutorado.

Por fim, a autoavaliação no quadriênio 2021–2024 consolidou-se como ferramenta de gestão essencial, permitindo ao PPGMT-UEA/FMT-HVD atuar de forma proativa e embasada na tomada de decisões. Para o próximo quadriênio (2025–2028), a expectativa é fortalecer ainda mais esse processo contínuo, com foco na excelência acadêmica, na inclusão, na inovação e no impacto regional, nacional e internacional do programa na área de Medicina Tropical.